

## **PRIMEIRA HORA NASF-AB**

### **1.0 Introdução**

“A Primeira Hora NASF-AB” surgiu em uma reunião com a equipe técnica, como uma proposta de compartilhamento de casos recebidos pelas Equipes de Saúde da Família (eSF).

A Unidade de Saúde da Família (USF) de Ponta Negra possui duas equipes, chamadas Caiçara e Lagomar. As eSF são compostas por médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentista e auxiliar de saúde bucal. Tendo como Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) os profissionais das seguintes categorias: psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, educador físico, fonoaudióloga, ginecologista e pediatra.

O NASF, criado, em 2008, com o objetivo de qualificar e tornar mais resolutiva a atuação da atenção básica, é constituído por uma equipe multiprofissional e espera-se que sua atuação seja de forma integrada e colaborativa com as equipes, segundo a lógica do apoio matricial, que envolve a atuação conjunta das duas equipes, em atividades de natureza técnico-pedagógica e clínico-assistencial (BRASIL, 2008).

Considerando as equipes como porta de entrada dos casos e os espaços de reunião de equipe, os profissionais começaram a levantar dificuldades, visto que nos turnos de reunião de equipe não havia nenhum profissional NASF-AB presente, levando o compartilhamento para os turnos em que cada especialidade estava presente ou nos demais espaços da unidade.

Como forma de alinharmos este processo e valorizarmos as falas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) iniciamos este momento denominado como: A Primeira Hora NASF-AB.

### **2.0 Referencial Teórico**

#### **2.1 O matriciamento na Atenção Básica**

O Apoio Matricial, também chamado de matriciamento, é um modo de realizar a atenção em saúde de forma compartilhada com vistas à integralidade e a resolubilidade da atenção, por meio do trabalho interdisciplinar. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o matriciamento pode ser desenvolvido através da relação entre as equipes de Saúde da Família (eSF) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), pela assistência ou pelo lado pedagógico. Há possibilidade de aprender em conjunto, agregando conhecimento, gerando autonomia no cuidado da equipe com aquele usuário ou família (BRASIL, 2004).

O matriciamento possui um leque de ações que podem ser desenvolvidas em parceria com a eSF. São elas:

1. Reuniões de matriciamento: através destes encontros são definidas as ações conjuntas que serão executadas, assim como atendimentos individuais realizados apenas com a presença dos profissionais NASF-AB e o usuário. Estes momentos são importantes, pois trazem as devolutivas dos casos tanto do NASF-AB para a equipe quanto da equipe para o NASF-AB.
2. Atendimentos compartilhados: são as interconsultas entre profissionais NASF-AB e eSF com o usuário e/ou família.
3. Atendimentos domiciliares compartilhados: refere-se às visitas domiciliares em conjunto com o NASF-AB, podendo ocorrer com qualquer integrante da eSF.
4. Atividades coletivas compartilhadas: definidas como ações em grupo com a presença das eSF, profissionais NASF-AB e usuários. São abordadas as diversas linhas de cuidado, podendo acontecer na USF ou em outros espaços do território.
5. Educação Permanente em Saúde: são espaços de troca e aprendizado, utilizando os próprios casos encaminhados pela equipe ou algum tema específico até mesmo os fluxos.

Através do apoio matricial pode ser elaborado o Projeto Terapêutico Singular (PTS), como resultado da organização dos processos de trabalho em uma USF. O PTS tem como objetivo propor uma estratégia de intervenção para o usuário, dispondo com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio usuário, envolvendo uma pactuação entre eles (HORI, 2014).

### **3.0 Objetivo**

- Garantir o apoio matricial das Equipes de Saúde da Família (eSF).

### **4.0 Metodologia**

Projeto realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) de Ponta Negra, localizada na cidade de Maricá.

A Primeira Hora NASF-AB acontece todas às terças-feiras, no horário de 08hs às 09hs, com as duas eSF. Neste dia estão presentes na unidade os seguintes representantes do NASF-AB: fisioterapeuta, educador físico, fonoaudióloga, psicólogo e quinzenalmente pediatria.

A Equipe Caiçara se reúne com a fisioterapeuta e com a fonoaudióloga.

A Equipe Lagomar se reúne com a psicóloga e com o educador físico.

Essa divisão também foi organizada na reunião técnica considerando a demanda e vulnerabilidade de cada eSF.

Após o compartilhamento dos casos e apoio matricial é realizado o desdobramento de cada situação de acordo com processo de trabalho da gestão municipal atual.

## **5.0 Descrição da Atividade**

Na terça-feira é disparado pela gestão no grupo de trabalho um alerta da Hora NASF-AB, às 08 hs da manhã. As equipes se reúnem, cada uma em seu consultório, com os respectivos representantes NASF-AB. Os ACS que estão na escala do acolhimento e posso ajudar permanecem nos devidos setores.

Durante uma hora é discutido casos de diferentes situações, entre equipe de saúde da família e NASF-AB, sendo porta-voz do caso qualquer profissional da eSF (médico, enfermeiro, dentista ou ACS).

Essa proposta visa integrar os profissionais da equipe com o NASF-AB de forma que a eSF tenha um suporte para a discussão de casos e intervenções terapêuticas. Entre os instrumentos do processo de matriciamento estão: elaboração de PTS, interconsulta, visita domiciliar conjunta, grupos de educação permanente, abordagem familiar, entre outros.

## **6.0 Conclusão**

No dia a dia de uma USF se faz necessário repensar, criar novos arranjos e não medir esforços, para reformular o processo de trabalho das eSF e dos NASF-AB, aumentando a resolutividade mediante às necessidades de saúde da população. Diferentes mecanismos de organização podem facilitar a integração entre NASF-AB e equipes de SF.

Os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica foram implantados tendo como principais objetivos ampliar a abrangência e o escopo das ações da APS, bem como sua resolubilidade. A Primeira Hora NASF chega trazendo uma nova forma de acesso e um tempo de cuidado, afeto e direcionamento. As relações ficaram mais estreitas e as respostas às angústias e dúvidas aos poucos vão sendo sanadas.

Assim, poder debruçar este tempo nos casos em que as equipes precisam de um apoio tem trazido satisfação, resolutividade, ensinamentos e pactuações que antes não eram possíveis.

A capacidade demonstrada pela “primeira hora NASF” de atingir os objetivos e metas previamente estabelecidos levando a efetividade e mudanças significativas e duradouras.

Conclui-se que este trabalho se fez para fomentar possibilidades de organização da agenda e fluxograma de acesso afirmando a corresponsabilização do cuidado aos usuários e a busca pela interdisciplinaridade. Além disso,

acreditamos que o NASF-AB, apesar dos desafios existentes, apresenta-se como um meio potente para a transformação das relações e do cuidado.

Referência:

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Diário Oficial da União. 24 Jan 2008 [acesso em 2022 jan 05]. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria154\\_24\\_01\\_08.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria154_24_01_08.pdf)  
» [http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria154\\_24\\_01\\_08.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/legislacao/portaria154_24_01_08.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: equipes de referência e apoio matricial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: <http://picica.dominiotemporario.com/apoio%20matricial%20cartilha.pdf>. Acesso em: 06 jan 23.

[Como o apoio matricial pode ser desenvolvido na Atenção Básica em Saúde/Atenção Primária em Saúde? – BVS Atenção Primária em Saúde](#)

Hori, Alice Ayako e Nascimento, Andréia de Fátima. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 19, n. 08 [Acessado 6 Janeiro 2023], pp. 3561-3571. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>.







